

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

MACIANE SILVA DOS SANTOS

**O ENSINO DE ARTE COM A PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL II, NA ESCOLA RAIMUNDO HERMÍNIO DE MELO -
SENA MADUREIRA-AC.**

**SENA MADUREIRA - ACRE
2012**

MACIANE SILVA DOS SANTOS

**O ENSINO DE ARTE COM A PROPOSTA TRIANGULAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL II, NA ESCOLA RAIMUNDO HERMÍNIO DE MELO - SENA
MADUREIRA - AC**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^aMs. Maria Goretti Vieira Vulcão.

Tutor Orientador: Prof.Ms.Tiago Franklin Rodrigues Lucena.

**SENA MADUREIRA - ACRE
2012**

*Dedico este trabalho aos meus pais:
Edimilson Valdivino dos Santos e Matilde
Gomes da Silva, pelo apoio e incentivo
que me deram durante minha caminhada
e pelos sacrifícios que fizeram por mim.
As minhas irmãs Macilda e Jaqueline e a
todos que me apoiaram.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem ele nada teria sido possível. Por ter me dado disposição para realizar este trabalho, por ter me dado forças e determinação nas horas difíceis. Por ter me ajudado a vencer mais um desafio e a alcançar mais uma vitória em minha vida.

Agradeço também a toda minha família, a quem devo parte do que tenho e do que sou, agradeço a dedicação e amor recebidos sempre.

Aos professores orientadores Tiago Franklin e Maria Goretti, pelo apoio, incentivo e paciência e ainda pelas sugestões e recomendações que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos os meus colegas do curso de Arte Visuais pela amizade e colaboração.

A todos os professores pelo apoio, paciência e contribuição.

Enfim, agradeço a todos aqueles que colaboram direta ou indiretamente para que este trabalho acontecesse. A todos os envolvidos neste processo de aprendizagem e aqueles que acreditaram em mim, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso enfatiza conceitos a respeito da Proposta Triangular, fundamentada na fruição, experimentação e contextualização do ensino de artes. Identifica e analisa as concepções de ensino dos professores de artes da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo em Sena Madureira – Acre e propõe um plano de curso com a aplicação desses conceitos em sala de aula focado na linguagem da *assemblage* na arte contemporânea. A pesquisa realiza um levantamento histórico sobre a arte/educação no Brasil visando compreender a origem da Abordagem Triangular no ensino da arte. Como experiência na prática docente em artes, trago vivência nos Estágios Supervisionados em Artes Visuais na Escola Raimundo Hermínio de Melo que se somaram aos dados obtidos através de entrevistas com os atuais professores de artes, e que permitem analisar e propor um plano de curso que valide a proposta triangular na região. Fizemos um diagnóstico da qualidade de ensino na região, com e sem o uso da proposta triangular na referida instituição. Como resultado, temos um plano de curso que levou em consideração esse método para a formação dos alunos de artes da escola. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que o ensino de artes praticado por professores que não dispõem dos conhecimentos da proposta triangular é deficitário em alguns aspectos, e o conhecimento das teorias pedagógicas, próximas a arte-educação são essenciais para o licenciado em artes. Por fim, comprovou-se que a aplicação da proposta triangular, por professores que conhecem a metodologia que foi formulada pela pesquisadora Ana Mae Barbosa, e aqui me incluo como um desses exemplos, permitem explorar significativamente a arte como uma disciplina que leva ao conhecimento.

Palavras – Chave: Arte/educação; Proposta Triangular; Ensino de arte.

ABSTRACT

This conclusion of course work emphasizes concepts regarding the Proposed Triangular, based on enjoyment, experimentation and contextualization of teaching art. Identifies and analyzes the concepts of teaching arts teachers Municipal School Herminio Raimundo de Melo in Sena Madureira - Acre and proposes a course plan with the application of these concepts in the classroom focused on the language of assemblage in contemporary art. The research conducts a historical survey on the art / education in Brazil to understand the origin of the Triangular Approach in teaching art. As experience in teaching in arts, I bring experience in Supervised Internship in Visual Arts at the School Herminio Raimundo de Melo added that the data obtained through interviews with current arts teachers, and allowing analysis and propose a course plan that validates the proposal in the triangular region. We made a diagnosis of the quality of education in the region, with and without the use of the proposed triangular in that institution. As a result, we have a course plan that takes into consideration this method for training students in the art school. The results obtained in this research suggest that the teaching of arts practiced by teachers who do not have the knowledge of triangular proposal is deficient in some respects, and knowledge of educational theories, near art education are essential to graduate in arts. Finally, it was shown that the application of the proposed triangular, by teachers who know the methodology that was formulated by the researcher Ana Mae Barbosa, and here I include myself as one of those examples, allow significantly explore art as a discipline that leads to knowledge.

Keywords: Art/ education; Proposal Triangular; Teaching Art

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Servas de Maria Reparadoras, 1921	14
Figura 2 - Servas de Maria Reparadoras e a turma de alunos do	15
Figura 3 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Hermínio de Melo ..	25
Figura 4 - Reprodução dos alunos da obra Antropofagia de	26
Figura 5 - Reprodução dos alunos da obra Abaporu de	27
Figura 6 - Mapa Conceitual da Proposta Triangular	30
Figura 7 – Aula, no estágio Supervisionado em Artes Visuais 2	31
Figura 8 - “Segredos”, 2001 Ciro Franco	32
Figura 9 - Rita, 1995, assemblage de Farnese de Andrade	32
Figura 10 - “Quelóide”, 2008. Assemblage de Jaci Matos	33
Figura 11 - Entrevista com a professora Maria Socorro	45
Figura 12 - Entrevista com o professor Marcelo Teles	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: PROCESSO HISTÓRICO DA ARTE/EDUCAÇÃO NO BRASIL E A PROPOSTA TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA	13
1.1. Breve histórico da arte educação no Brasil	13
1.2. Reflexões sobre a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa	17
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	23
2.1. Coleta de dados	23
2.2. Identificação e caracterização da instituição	24
CAPÍTULO 3: O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA RAIMUNDO HERMÍNIO DE MELO	26
3.1 Apresentação e análises dos resultados obtidos.....	26
3.2. Plano de curso.	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está focado na Proposta Triangular teorizada pela pesquisadora Ana Mae Barbosa, na perspectiva de melhor compreendê-la e ao mesmo tempo, saber se ela está sendo efetivada nas escolas. Aborda a importância de se trabalhar a proposta triangular, bem como a importância do ensino de artes com professores formados na área de artes.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa propõe como base a fruição, a reflexão do aluno realizada no contato com as produções artísticas; a criação, o fazer artístico e a possibilidade de experimentação; e a contextualização o significado da arte em nosso cotidiano.

Nas experiências dos estágios pude perceber que há uma necessidade de se conhecer e compreender melhor essa proposta metodológica. Percebi também que alguns professores até tentam aplicar essa proposta, mas focam muito no fazer artístico, dando maior ênfase na prática da reprodução das obras, deixando de trabalhar todos os eixos da proposta triangular. Outros desconhecem totalmente essa proposta.

Assim, esse estudo teve por objetivo geral identificar e analisar as concepções de ensino de artes dos professores da escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo, em Sena Madureira – Acre, bem como seus conceitos e percepções em relação à disciplina de artes. Procuramos também, analisar o processo histórico do ensino da arte/educação no Brasil; compreender e analisar a proposta triangular a partir dos estudos de Ana Mae Barbosa para depois, apresentar uma revisão teórica da proposta triangular sistematizada pela pesquisadora Ana Mae Barbosa. Todos os conceitos e avaliações foram sistematizados na forma de um plano de curso que leve essas deficiências e propostas em consideração.

O plano de curso então levou em consideração o método da aprendizagem triangular para a formação dos alunos de artes, bem como aulas preparadas para os estudantes da 6ª série da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo. Esse estará ilustrado no capítulo III da presente monografia.

A pesquisa torna-se relevante após termos identificado os problemas e dilemas na prática do ensino de artes na escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo em Sena Madureira - AC, bem como as interpretações equivocadas por parte dos professores de artes da referida instituição a respeito da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. Apesar de localizado, acreditamos que os desafios e problemas enfrentados pela referida escola é compartilhada por outras instituições na cidade e na região. Foi dessas observações que propomos uma prática de ensino baseado nas três ações continuamente interligadas, ou seja, na Proposta Triangular proposta pela pesquisadora Ana Mae Barbosa elucidando a aplicação e servindo de material de base para que futuros arte/educadores reflitam sobre o processo de ensino e aprendizagem de artes na cidade.

A partir dessa prática pedagógica, no qual se busca incentivar a percepção da inter-relação entre o fazer artístico, o desenvolvimento da crítica, da reflexão e da sensibilização, será desenvolvido um ensino amplo onde serão abertas novas e diversas formas de conhecimentos.

A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa estimula uma nova forma de ensinar arte, ou seja, um ensino voltado para prática da livre expressão, englobando aspectos da realidade contemporânea. Essa abordagem proposta pela arte/educação desenvolve a percepção do aluno, a criatividade e o pensamento crítico, possibilitando ao aluno, entender a arte como um fato histórico contextualizado nas diferentes culturas.

No texto *Apreciação da obra de arte: a proposta triangular*, de Raimundo Matos Leão (2003), publicado na *Revista de educação CEAP*, o autor reflete sobre a aprendizagem significativa obtida a partir da proposta triangular. Segundo o autor, essa proposta metodológica privilegia o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte, alvejando tanto o crescimento do aluno, como também as suas necessidades e seus interesses. Desse modo, o ensino de arte na escola deixará de ser um mero passatempo, e passará a ter um significado importante para os alunos.

Assim, desenvolver um plano de curso, de acordo com a realidade de ensino na Escola Raimundo Hermínio de Melo, tendo como método a aprendizagem triangular de Ana Mae Barbosa, é essencial para o ensino de artes que aspiramos nesse mundo contemporâneo e na cidade carente de profissionais na área.

A pesquisa também foi importante para propiciar uma revisão teórica da proposta triangular atualizando-a na forma de um plano de curso para as escolas de minha região, bem como para os estudantes da 6ª série da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo. Acreditamos que trabalhar com alunos nessa faixa etária é a oportunidade para formar desde cedo uma visão mais ampla da arte e de formar um olhar crítico das artes.

Para mim, pesquisadora, a proposta é relevante, pois a partir desse estudo e pesquisa posso ampliar meus conhecimentos, de forma a me tornar capaz para trabalhar uma metodologia que possibilite dar a meus alunos instrumentos necessários para que tenham uma aprendizagem baseada no momento em que vivemos. Assim, poderemos aplicar à teoria em sala de aula e rever metodologicamente seus pressupostos adequando-os a realidade local do estado do Acre. Por sua vez, não termos professores formados na área no estado (ou os primeiros serem formados pela UAB-UnB em 2011) é mais um fator que contribui para que as metodologias da arte-educação sejam aplicadas no ensino de artes.

Para tanto, essa dimensão teórica de minha pesquisa contribuirá para o ensino/aprendizagem em artes nas escolas de minha cidade, possibilitando despertar um novo olhar e abrir portas para investigar novos meios, introduzindo aspectos dos estudos visuais.

Este trabalho de conclusão de curso estruturou-se da seguinte maneira:

No Capítulo 1 se apresenta as novas propostas da arte/educação, assim como sua trajetória metodológica do ensino de artes, seguida de uma fundamentação teórica dessa pesquisa. Toma-se como referência o estudo da abordagem proposta por Ana Mae Barbosa, enfocando seus três eixos: leitura da obra de arte, fazer artístico e contextualização, refletindo também sobre os estudos recentes de sua utilização no meio educacional.

No Capítulo 2 expõe-se a metodologia do trabalho, mostrando como os resultados obtidos serão analisados. A identificação e caracterização da instituição investigada, a especificação dos alunos e as características do público-alvo do plano de curso proposto.

No Capítulo 3 é apresentado à análise dos resultados obtidos da pesquisa, ou seja, das entrevistas realizadas com os professores de artes da Escola Municipal

Raimundo Hermínio de Melo em Sena Madureira-Acre, bem como a análise dos dados obtidos em minha experiência nos Estágios Supervisionados em Artes Visuais e o método da aprendizagem triangular na forma de aulas preparadas para os alunos da 6ª série da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo.

CAPÍTULO 1: PROCESSO HISTÓRICO DA ARTE/EDUCAÇÃO NO BRASIL E A PROPOSTA TRIANGULAR DE ANA MAE BARBOSA

1.1. Breve histórico da arte/educação no Brasil

O processo histórico do ensino da arte/educação no Brasil está fundamentado na origem de diferentes concepções e metodologias de ensino de arte, com influências de diversas correntes culturais e sociais. Assim, para se discutir a Proposta Triangular é importante conhecer as tendências e as concepções de ensino de arte, fazendo um breve histórico da arte/educação no Brasil.

Com o auxílio das pesquisas de Silva (2007) e Araújo (2007) sobre os diferentes estudos na área da história da Arte/Educação, foi possível identificar as tendências e as concepções de ensino de arte presentes no percurso histórico da educação brasileira. Segundo os autores, o ensino de arte no Brasil possui três grandes tendências conceituais, que se ordenam em: (1) Ensino de Arte Pré-Modernista; (2) Ensino de Arte Modernista; e (3) Ensino de Arte Pós-Modernista ou Pós-Moderno no qual está voltado para o ensino de arte com a abordagem triangular e na qual essa pesquisa se assenta.

Dentro dessas tendências, podemos encontrar diferentes concepções de ensino da arte. Na Tendência Pré-Modernista, encontraremos a concepção de Ensino da Arte como Técnica; já na Tendência Modernista, vamos encontrar a concepção de Ensino da Arte como Expressão e também como Atividade; e na Tendência Pós- Modernista, a concepção de ensino da Arte como Conhecimento.

Os autores também mostram que na Tendência Pré-Modernista, a orientação de ensino de arte como técnica parte de dois fundamentos: (1) a realização do processo de aprendizagem da arte através do ensino de técnicas artísticas, para uma simples formação introdutória; (2) e na utilização da arte como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas mais importantes do currículo escolar, como Matemática e Língua Portuguesa.

O ensino de arte no Brasil por muito tempo foi fundamentado na concepção de arte como técnica, voltada apenas para prática da auto-expressão e da criatividade.

Através de uma mudança radical nas instituições e nas diversas categorias sociais, surge a partir de 1914, a Tendência Modernista. Essa tendência é caracterizada pela concepção de ensino de arte como desenvolvimento da expressão e da criatividade e tem suas bases conceituais e metodológicas ligadas ao Movimento Escolinhas de Arte (MEA).

Em outras palavras, a arte-educação foi incorporada nas instituições como uma proposta focalizada em um ensino que não explorava o conhecimento teórico, o pensamento crítico do aluno, a visão pessoal e sim a auto-expressão, a criatividade, ou seja, o uso da técnica.

Embora o Movimento de Escolinhas de Artes tenha se estabelecido na prática em um movimento de ensino de arte extra-escolar, ele exerceu grande influência sobre o ensino de arte na escola. Essa influência se deu a partir do momento que o MEA se estabeleceu como o primeiro relevante movimento que possibilitou o processo de mudanças filosófica e metodológica da arte/educação (AZEVEDO, 2000).

É interessante enfatizar que as Irmãs da Congregação das Servas de Maria Reparadoras desenvolveram em Sena Madureira uma prática de ensino de artes voltada para educação de crianças e adultos, seguindo de certo modo a mesma linha de ensinar artes do MEA. Essa prática de ensino estava dirigida para o desenvolvimento da criatividade, onde realizavam trabalhos de costura, bordado, pinturas, *tricot*, *crochet*, gravuras, entre outros.

Temos algumas imagens das Servas de Maria Repadoras cedida pelo colega José Arnoudo de seu acervo pessoal.



Figura 1 - Servas de Maria Reparadoras, 1921
Fonte: José Arnoudo de seu acervo pessoal

As Irmãs da Congregação das Servas de Maria Reparadoras tidas como as primeiras arte/educadoras da região acreana tiveram grande influência na introdução do ensino de artes na educação escolar em Sena Madureira. Através de suas importantes contribuições foi possível firmar o ensino de artes na educação escolar, bem como ampliar os processos de aprendizagem daquela época.



Figura 2 - Servas de Maria Reparadoras e a turma de alunos do Instituto Santa Juliana década de 1940
Fonte: José Arnouido de seu acervo pessoal

No livro *Ensino da Arte: Memória e História*, de Ana Mãe Barbosa (2008), mostra ainda, que as Escolinhas de Arte tiveram grande influência e importância para o ensino da arte/educação contemporânea. Elas contribuíram bastante na adequação do ensino de arte, priorizando tanto o fazer artístico, como a contextualização e a leitura das obras.

A partir das mudanças pedagógicas no ensino de arte, através de muitos debates e questionamentos, o ensino da arte passou a focalizar-se também no contexto histórico, político e social, possibilitando aos alunos a compreensão das teorias de arte nas diferentes épocas como forma de perceber como o pensamento do homem evolui ao longo de sua história, e também conhecer as novas e antigas teorias de arte.

Silva (2007) e Araújo (2007) consideram em sua pesquisa, que a abordagem mais contemporânea da Arte/Educação está relacionada ao desenvolvimento do conhecimento, que, segundo Barbosa (2005), vem se estabelecendo com mais frequência entre os arte/educadores brasileiros.

A Arte/Educação Pós-Moderna está associada à aprendizagem dos conhecimentos artísticos, a partir da inter-relação entre o fazer, o ler e o contextualizar arte, apontados por Barbosa (2002) como ações fundamentais para a compreensão da Arte como epistemologia.

Apresentando uma Tendência Modernista da Arte/Educação, surgem, na década de 1970, no cenário internacional, alguns teóricos com o propósito de resgatar os conteúdos para as aulas de arte. E a partir dessa atividade praticada por esses pensadores, surgem, no cenário da arte/educação, diferentes abordagens de ensino de arte.

Assim, baseada nesses teóricos e nessas abordagens, Ana Mãe Barbosa e suas colaboradoras sistematizam, na década 1980, a partir das atividades educativas desenvolvidas no Museu de Arte Contemporânea (MAC), da Universidade de São Paulo (USP), a abordagem pós-colonialista no ensino de arte do Brasil, denominada Metodologia triangular, mas logo depois corrigida para abordagem ou proposta triangular.

A proposta triangular foi planejada e publicada pela professora Ana Mae Barbosa, com influência do projeto DBAE- *Discipline Based Art Education*, traduzida como “Arte/educação Entendida como Disciplina”, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores patrocinada pelo *Getty Center For Education in the Arts*. Essa abordagem destaca a necessidade do domínio de quatro áreas: crítica de arte, história da arte, estética e produção de arte.

No livro *Tópicos e Utópicos – correções à proposta triangular*, de Ana Mae Barbosa, discute sobre a nomeação equivocada à Abordagem Triangular, que inicialmente ficou conhecida como Metodologia triangular, “uma designação infeliz, mas uma ação reconstrutora”, segundo (BARBOSA, 1988, Pág.33)

Segundo (BARBOSA, 1988, Pag.33)

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao qualificar aos componentes do ensino/aprendizagem por três ações básicas e necessárias que são: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação refere-se à própria sistematização, originada da influência de três outras abordagens epistemológicas: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (*Discipline Based Art Education*) americano.

Na perspectiva de melhor compreender essa proposta, Ana Mãe Barbosa ainda afirma que: “A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária” (BARBOSA, 1998, p. 40).

Diante da afirmação acima, podemos concluir que o ensino de arte fundamentado na abordagem triangular, proporciona uma educação crítica, onde o grande desafio do professor é considerar os alunos como indivíduos independentes, responsáveis pela sua aprendizagem e dotados de posturas frente à realidade do mundo contemporâneo. E professor é o mediador da aprendizagem, no qual desperta o pensamento crítico e artístico dos alunos. Foi com essas premissas que nossa pesquisa se desenvolveu, culminando numa proposta de plano de curso que leve em consideração as preposições da proposta triangular no ensino de artes.

Para Barbosa (1998), a integração dos três eixos da triangulação proporcionará um ensino de arte construtivista, interacionista, dialogal e multiculturalista, no qual busca atuar no desenvolvimento da capacidade de entendimento, na formação do apreciador, e na construção do conhecimento.

Silva (2007) e Araújo (2007) relatam que, diferentemente da concepção de ensino como técnica – que valoriza apenas o produto artístico – e da concepção de ensino de arte como expressão – que supervaloriza o processo, dando pouca relevância e prestígio ao produto estético –, a concepção de arte como conhecimento vem buscando através de seus componentes a valorização não somente da arte em si, mas das relações culturais e históricas da sociedade com o mundo da arte, priorizando tanto do produto artístico como os métodos desprendido no ensino de arte.

Atualmente, a concepção de ensino de arte como conhecimento (proposta triangular) vem sendo apontada pelos diferentes estudos, como a orientação mais adequada para o desenvolvimento do ensino de arte na educação escolar.

1.2. Reflexões sobre a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa

No livro *Ensino da Arte*, Rizzi (2008), na reflexão sobre a abordagem triangular do ensino da arte, aponta em seus questionamentos que a construção do

conhecimento em arte através da proposta triangular acontece quando há o cruzamento entre experimentação, codificação e informação.

A abordagem triangular ao relacionar os três componentes básicos e suas peculiaridades considera a arte como conhecimento e expressão, podendo ser operacionalizada a partir da conexão adequada, orgânica e significativa dos domínios de conhecimento.

No livro *Inquietações e Mudanças no ensino da Arte*, Rizzi(2008) aponta caminhos que levam a uma visão contemporânea do ensino de arte, no qual determina que o ensino de arte seja realizado a partir de três ações básicas que desempenhamos quando nos relacionamos com arte, isto é, através da Proposta Triangular, que são elas:

1. **Ler obras de Arte:** ação que, para ser realizada, inclui necessariamente as áreas de Crítica e Estética. A leitura de obra de Arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica do aluno. As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionado sujeito/obra/contexto, não são passíveis de redução certo/errado.
2. **Fazer Arte:** ação do domínio da prática artística, como por exemplo, o trabalho em ateliê.
3. **Contextualizar:** ao contextualizar estamos operando no domínio da História da Arte e outras áreas de conhecimento necessárias para determinado programa de ensino (RIZZI,2008. P. 67).

As pesquisas no âmbito da proposta triangular de Ana Mãe Barbosa apontam os estudos da própria autora em sua produção teórica. Assim, também podemos encontrar outros autores que compartilha com suas idéias, são eles: Pareyson (2001) e Bosi (2002).

Segundo Pareyson (2001), as três principais definições de Arte ou três definições tradicionais de arte são: Arte concebida como fazer, como conhecer ou como um exprimir. O autor compreende que arte pode ter outras características, além de expressiva, englobando outros aspectos e exprimindo ações que fazem parte do ser humano, bem como o ato de produzir e conhecer.

Bosi (2002) assim como Pareyson, reflete a arte baseada em três ações que são: Arte como construção, conhecimento e expressão. Esses três aspectos abordados na arte, segundo o autor, estão presentes em todas as obras de arte em um mesmo momento de forma bem nítida.

Portanto, podemos perceber que Pareyson, Bosi e Ana Mãe Barbosa tratam a arte como área de conhecimento específico, e acreditam que a arte pode compreender outros aspectos que também podem ser valorizados.

É interessante enfatizar que apesar desses autores tratarem de instância tríplexes, e de se inter-relacionarem, somente o fazer se corresponde mais propriamente em ambos os casos, pois tanto o fazer artístico de Pareyson, Bosi e Ana Mae estão voltados para o ato produtivo, para o ato de criação de uma obra artística, desenvolvido pela criatividade. As outras ações assemelham apenas em alguns aspectos, na qual não são propriamente idênticas.

No livro *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*, de Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha– no texto *Sobre mapas e Bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular*, Regina Stela Machado (2010) reflete com intuito de mostrar uma compreensão a respeito de a abordagem triangular para o ensino e aprendizagem da arte, sistematizada por Ana Mae Barbosa.

Na perspectiva de um aprofundamento da Abordagem Triangular a partir do contato com arte e com a educação, Stela Machado (2010) esclarece que a Abordagem Triangular não pode ser designada como uma metodologia, pois os três eixos de aprendizagem artística nela contida restringem de forma nítida conjuntos de ações integralizadas e interconectados.

Para Stela Machado, em suas reflexões no livro *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*, os três eixos da aprendizagem artística são:

O eixo da PRODUÇÃO que nomeia não apenas ações que caracterizam a aprendizagem do fazer artístico em contato com os materiais e com os princípios de formatividade das diferentes linguagens artística. O eixo da LEITURA refere-se aos encontros com obras de arte e outras tantas construções simbólicas das culturas envolvendo, por exemplo, desde espaços urbanos, meios de comunicação até objetos utilitários. Esse eixo nomeia, então, a aprendizagem da experiência estética, que envolve também nosso contato com formas da natureza. O eixo da CONTEXTUALIZAÇÃO

abarca ações que focalizam, por meio da reflexão, os diferentes contextos da arte: a história, a cultura, as circunstâncias, histórias de vida, estilos e movimentos artísticos. (2010, p.65 a 66)

A Abordagem Triangular no ensino das artes é hoje um ponto de partida para constantes descobertas, para buscar o novo, desvendar mistérios, articular com as habilidades humanas, bem como interagir com o mundo e as coisas a nossa volta.

É importante enfatizar que a mesma postula um ensino voltado para contemporaneidade visando preparar o aluno para o momento em que vivemos.

A Abordagem Triangular pretende formar segundo Costa (2010. P. 133), “o conhecedor, o decodificador da obra de arte e das imagens do cotidiano ou da cultura visual”.

No Brasil ao longo dos anos foi introduzida uma série de modelos educacionais para o ensino de arte, porém, nota-se a falta de uma orientação eficaz voltada para a reflexão sobre as formas de como apropriá-las a nossa realidade.

A abordagem triangular, tida como um referencial para o ensino de arte “não é um método a ser aplicado, mas uma proposta a ser estudada e pensada artisticamente” explica Lucia Pimentel (2010), pois a mesma sendo uma abordagem da arte/educação contemporânea propicia a expansão de fronteiras culturais e o diálogo entre várias disciplinas para o estudo de arte, a partir da realização da experimentação artística e da compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades.

No ensino de arte proposto por Pimentel, faz-se necessário desenvolver o pensamento artístico e crítico, variando-as, contextualizando-as, motivando a curiosidade e a investigação e não apenas no estabelecimento e realização de atividades.

Diante de muitas pesquisas, estudos e análise a cerca da Abordagem Triangular, nota-se que a mesma vem influenciando positivamente no ensino de arte contemporâneo, principalmente em Sena Madureira – Acre, após a formação dos primeiros licenciados em Artes pelo curso promovido pela UAB-UnB ainda em 2011. Alguns desses professores formados já atuam no ensino de artes e estão aplicando as teorias de ensino de artes nas escolas da região. Na opinião da professora Maria Socorro, formada na área, “a oportunidade de aprender a proposta triangular é

essencial no ensino de artes porque a mesma nos auxilia a compreender e melhorar nosso desempenho como educador na área de Artes Visuais, assim como o desempenho dos alunos, favorecendo a formação cultural, intelectual e a capacidade criadora do aluno”.

O ensino de arte em Sena Madureira é muito precário, sobre tudo, porque é realizado por professores que não são formados na área de artes. Muitos professores desconhecem e outros não aplicam a proposta triangular de forma adequada dando maior ênfase na prática do fazer artístico, se focado mais na reprodução de obras e o que se observa é que, nem todos os eixos da proposta triangular são trabalhados. É importante frisar que no município de Sena Madureira tem uma grande carência de professores formados em Artes, nos fazendo refletir a importância do ensino de artes com professores qualificados e alienados de seu contexto histórico e social. Para que assim, possa desenvolver a percepção do aluno, a criatividade, o pensamento autocrítico, e a percepção visual, para que o mesmo possa entender a arte como um fato histórico contextualizado nas diferentes culturas. Lembra-se que a proposta triangular é uma teoria quase que exclusiva do ensino de artes e partimos do pressuposto que outros professores, licenciados em outras áreas, não obtiveram contato com as teorias.

O ensino de artes visuais presumido por Pimentel (2010) necessita de uma compreensão dos diversos materiais e técnicas, bem como dos conteúdos dos quais se esteja trabalhando, inserindo-os no contexto da arte e de nossa realidade contemporânea. Essa compreensão é obtida a partir da formação profissional na área de artes, no qual o educador através de sua experiência, estudo e pesquisas, possam dar a seus alunos instrumentos necessários para que tenha uma aprendizagem baseada no momento em que vivemos. Está aí uma das grandes contribuições do Plano da UAB UnB que se propôs a estabelecer um pólo do curso de Artes Visuais na região para formar os primeiros professores de artes formados na área na cidade.

Portanto, diante dos estudos sobre a abordagem triangular, a mesma vem a suprir essas necessidades, pois segundo Lucia Pimentel (2010), no ensino de arte contemporâneo, os alunos precisam conhecer e explorar os métodos dos artistas, das obras de arte e das diversas culturas presente na arte, através de pesquisas, observações, análises e críticas.

E o ensino de arte contemporâneo, através da abordagem triangular está aí para favorecer aprendizados significativos, que possibilite explorar e instigar as diversas possibilidades de conhecimento, bem como despertar o conhecimento perceptivo do aluno.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

2.1. Coleta de dados

Quanto à metodologia, um dos meios de pesquisa adotado para realização desse trabalho monográfico foram entrevistas realizadas através de questionários aplicados aos professores de artes da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo, e observações feitas em minhas experiências nos Estágios Supervisionados em Artes Visuais, para saber se a proposta triangular está sendo efetivada nas escolas.

As entrevistas e as observações feitas nos estágios tiveram como objetivos identificar as concepções de ensino de artes dos professores de artes e da escola em que atuam, ou seja, a forma como ensinam a arte, a aplicação do conteúdo, seus conceitos e percepções sobre as teorias da arte – educação, assim como suas expectativas e perspectivas em relação à arte. Também foram questionados sobre os fatores que consideram indispensáveis no ensino da arte. As entrevistas foram colocadas na íntegra nos anexos desse trabalho de conclusão de curso.

A partir das observações feitas nos estágios e a partir dos resultados das entrevistas podemos comparar a metodologia de ensino dos professores que não são formados na área de artes com dos professores formados (os entrevistados) e assim, destacar as falhas que devem ser corrigidas e atualizadas de acordo com a nova abordagem proposta pela arte/educação. Propondo para os professores outras possibilidades de trabalho. Aqui me incluo como arte-educadora na percepção das falhas e das possibilidades de trabalho. Outros pontos puderam ser identificados, pois mesmo desconhecendo a proposta triangular, alguns professores se aproximam das ideias da proposta de forma intuitiva em seus planos de aula.

Para a realização das entrevistas, visitei professores de artes nas instituições de ensino em que atuam e verifiquei essas questões referentes ao ensino de artes na Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo questionando-os no local de trabalho. A visita possibilitou também a observação do espaço local, materiais e equipamentos da escola.

Para tanto, verificar como está sendo o ensino de artes e como a proposta triangular vem sendo aplicada nas escolas de Sena Madureira é de fundamental importância para percebermos o que deve ser melhorado, para assim, promover um ensino de artes significativo que atenda as necessidades do aluno.

As comparações foram feitas e inseridas na tabela que segue:

Tabela de Descrição das práticas dos professores de Artes da Escola Raimundo Hermínio de Melo em Sena Madureira – Acre		
	Professores não formados na área de Artes (observados durante estagio)	Professores formados em Artes (entrevistados)
Prática Artística (incentivam o aluno a produzir trabalhos de artes em alguma modalidade e prática).	Sim	Sim
Estimula a reprodução de obras de artistas consagrados.	Sim	Não
Apreciação das obras artísticas (exercício de percepção e de leitura de imagem).	Não	Sim
Desenvolvimento do ato criativo, focando no processo de criação.	Não	Sim
Contextualização histórica, política e econômica da obra.	Não	Sim
Interação com as linguagens contemporâneas.	Não	Sim
Motivação á curiosidade e a pesquisa em artes.	Não	Sim
Estimula a capacidade do aluno de expor e defender suas ideias por meio das linguagens contemporâneas.	Não	Sim

2.2. Identificação e caracterização da Instituição

O local que tomamos para observar o objeto de estudo deste trabalho é a Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo, localizada no município de Sena

Madureira – Acre. A escola foi fundada em abril de 1987, recebeu esse nome em homenagem ao pai do ex-governador Flaviano Melo.



Figura 3 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Hermínio de Melo
Fonte: Acervo Particular

Situada na Avenida Brasil nº 1885, bairro triângulo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Raimundo Hermínio de Melo é uma instituição pública que funciona nos turnos da manhã das 8:00 h às 12:15h e tarde das 14:00h às 18:25h, com 740 alunos, sendo no turno da manhã a escola Raimundo Hermínio de Melo possui 360 alunos, e no turno da tarde 380 alunos, com 30 a 35 alunos por sala, com faixa etária de 6 a 18 anos.

Está sob a gestão da professora Jailsa Pereira de Souza, a escola conta ainda com o apoio de 78 funcionários para atender os alunos do 1º ao 9º ano.

A faixa etária dos alunos do 6º ano é de 12 a 14 anos, com cerca de 35 alunos por cada turma. São alunos em desenvolvimento, em construção e compreensão do mundo objetivo.

CAPÍTULO 3: O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA RAIMUNDO HERMÍNIO DE MELO

3.1. Apresentação e análises dos resultados obtidos

Durante minhas vivências nos estágios supervisionados em Artes Visuais 1 e 2 na Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo em Sena Madureira – Acre percebi deficiência na prática de ensino em artes, basicamente por identificar que o ensino de artes era praticado por professores que não dispõem dos conhecimentos da proposta triangular e não desenvolviam um ensino de qualidade, um ensino que possibilite ao aluno obter novos saberes, construir novos conhecimentos em artes, desenvolver o pensamento crítico do aluno, bem como sua capacidade criadora.

As concepções de ensino dos professores de artes da Escola Raimundo Hermínio de Melo que não eram formados na área estavam voltadas para uma prática de ensino que explorava apenas o ato produtivo, focando-se na reprodução de obras consagradas.



Figura 4 - Reprodução dos alunos da obra Antropofagia de Tarsila do Amaral
Fonte: Acervo Particular

Em minhas observações feitas nos estágios na Escola Raimundo Hermínio de Melo percebi que o ensino de arte na escola acontecia de forma desintegrada, dividida, e sem conexão entre teoria e prática. O ato produtivo estava relacionado a

reproduções de obras, mas especificamente á imitação e copias das obras da artista Tarsila do Amaral.



Figura 5 - Reprodução dos alunos da obra Abaporu de Tarsila do Amaral
Fonte: Acervo Particular

Observei também nos estágios que os professores não estimulavam os alunos, não ensinavam a especular, a fazerem análises críticas das obras e não havia contextualização coerente com o ato produtivo, fazendo com os alunos não tivesse aproveitamento das aulas, passando a não levar a sério a disciplina de artes.

Os professores não se atentavam em conhecer a realidade dos alunos, bem como suas necessidades, e sim em aplicar o conteúdo sem nenhum compromisso com aprendizagem do aluno. Destaco que essas minhas considerações são fruto de observações durante essa fase de estágio e na percepção de um grande desestímulo por parte dos estudantes.

Sabemos que, atualmente o ensino de arte contemporâneo vai muito além da reprodução de obras e estilos, exigindo dos professores uma maior compreensão da arte, contextualizando-as. O professor de arte hoje precisa interagir com as linguagens contemporâneas, motivando os alunos à curiosidade, a pesquisa, a investigação e a fazerem descobertas. A falta de qualificação, de conhecimentos e de compreensão e da aplicação da proposta triangular, por exemplo, levou o aparecimento dessas deficiências, interferindo no desenvolvimento do aluno.

Outra observação é que mesmo tentando aplicar a proposta triangular, alguns professores continuam a focar muito no fazer artístico, deixando de trabalhar todos os eixos da proposta triangular já elucidado por nós na presente monografia.

A ênfase excessiva no fazer artístico, colabora para uma formação deficitária do aluno, pois para desenvolver um ensino de qualidade e eficaz é preciso trabalhar os três eixos da proposta de forma interligada, de modo que contemple as necessidades dos alunos.

Em uma entrevista com a professora de artes Thaís Mara da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo formada pela UAB/UnB em 2011, a mesma afirma que conhece a proposta triangular e que seus eixos norteadores são o fazer artístico, a leitura da obra e a contextualização da obra. A mesma acredita que se trata de uma alternativa para melhorar a prática artística no contexto educacional. Afirma ainda, que as habilidades envolvidas no exercício dos eixos da proposta triangular são a capacidade criadora e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes na prática a partir da teoria.

A professora trabalha a proposta triangular a partir de estudos que valorizem o conhecimento histórico, as habilidades grupais e individuais contextualizadas dentro da transdisciplinariedade. Ou seja, para que possa desenvolver um ensino de qualidade é preciso que todos os eixos da proposta sejam trabalhados, a partir do inter-relacionamento entre o fazer artístico, a leitura da obra e contextualização da obra.

Segundo a professora para se trabalhar arte, o professor necessita além da formação na área, envolver habilidades, competências, capacidade criadora e o conhecimento para envolver atividades teóricas e práticas de forma contextualizada para criar um ambiente participativo com respeito às individualidades, no qual o objetivo principal seja a construção do conhecimento.

Quanto as suas expectativas e perspectivas em relação ao ensino de arte, a professora acredita que o ensino de arte vem acompanhando o desenvolvimento educacional e seu reconhecimento na formação do estudante está aos poucos sendo reconhecido e valorizado. Segundo ela, provavelmente, dentro de pouco tempo haverá mais espaço para as atividades artísticas e para demonstração do conhecimento artístico tanto no âmbito educacional quanto social.

A professora ainda acredita que a proposta triangular é um dos recursos mais adequados para a formação artística dos estudantes por envolver a produção, a apreciação e contextualização como norteadores no processo educacional em arte. E que o ensino de arte com a proposta triangular, as aulas ficam mais interativas, os alunos adquirem mais conhecimentos, agrega novos saberes e passam a ter olhar crítico em relação à arte, sendo criativos e instigadores.

Em outra entrevista com a professora Maria Socorro Pinheiro, também formada pela UAB/UnB em 2011 na área de artes, ela afirma que teve contato com a proposta triangular e procura sempre trabalhar com essa abordagem, pois ela influi no desenvolvimento do aluno, de modo positivo, levando-os a fazerem descobertas, a despertar a capacidade crítica e artística do aluno. E que através da contextualização, fruição e experimentação, o aluno passa a ter um novo olhar sobre o mundo a nossa volta, sendo mais crítico, curioso e observador.

A professora Maria Socorro Pinheiro ainda ressalta que a partir de sua formação profissional na área de artes, teve a oportunidade de promover aos seus alunos uma aprendizagem significativa, voltada para as necessidades dos alunos, pois segundo ela, o ensino das artes era muito defasado e sem estímulo e com essa formação em Artes Visuais a professora mudou seu conceito sobre arte melhorando a prática do ensino de arte e conseqüentemente o conceito de seus alunos para com a disciplina.

Na entrevista com professor Marcelo Teles formado pela UAB/UnB em 2011, o mesmo afirma que conhece e trabalha a proposta triangular de Ana Mae Barbosa. Segundo o professor a proposta triangular de Ana Mae é fundamental para o desenvolvimento de discentes, onde através da leitura de imagens é possível formar leitores críticos e informados, pois nesse mundo contemporâneo marcados pela difusão e democratização das imagens é preciso desenvolver um olhar elevado, interpretando e compreendendo as imagens ao nosso redor, através de uma consciência reflexiva. Segundo o professor Marcelo muitos membros de nossa sociedade, não só as crianças, ainda desconhecem e/ou menosprezam o poder da imagem e precisam se conscientizar do real valor de se saber ler essas imagens.

O professor ainda fala que através da contextualização os alunos buscam e adquirem novos conhecimentos indo muito além do que se sabe. E através da

produção artística os alunos extravasam sua criatividade na construção de suas criações.

Para tanto, diante das entrevistas com os professores de artes formados pela UAB/UnB em 2011, percebe-se o conhecimento e a compreensão do professor em relação à Proposta Triangular. E que o ensino de arte praticado por professores que tem o conhecimento da proposta triangular desenvolve aprendizados significativos, explorando diversas formas de conhecimentos, propiciando ao aluno formar um olhar crítico das artes e do mundo a nossa volta.

Percebemos que a proposta Triangular passou a ser efetivada na Escola Raimundo Hermínio de Melo a partir do momento que o ensino de arte passou a ser praticado por professores formados na área e algumas melhoras podem já ser identificadas, como: melhor rendimento em sala de aula, melhora da prática educacional de artes, proporcionando aulas interativas, com maior aproveitamento dos conteúdos trabalhados, melhora da prática artística, desenvolvimento das potencialidades dos estudantes na prática a partir da teoria, enfim, alunos mais críticos e informados.



Figura 6 - Mapa Conceitual da Proposta Triangular

Tudo isso nos faz pensar na importância de professores qualificados com conhecimentos a respeito da proposta triangular e aptos para atuar em sala de aula e para atender as carências dos alunos de acordo com a realidade contemporânea. E

assim, oferecer possibilidades de explorar várias formas de conhecimentos e promover a formação intelectual e cultural do aluno.

Portanto, trabalhar a proposta triangular em sala de aula significa promover um ensino amplo possibilitando o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa do aluno. O ensino de arte com a proposta triangular permite também o diálogo com outras disciplinas, oportunizando estudos em vivências a partir da interação e o envolvimento com outras disciplinas, levando o aluno a fazer constantes descobertas, tornando-o crítico e indagador, ampliando desta forma, os conhecimentos dos alunos.



Figura 7–Aula, no estágio Supervisionado em Artes Visuais 2
Fonte: Acervo Particular

3.2. Plano de curso

Este plano de curso propõe o trabalho com *Assemblage* a partir da Abordagem Triangular, no qual todos os eixos devem ser trabalhados de forma complementar, ou seja, interligados uns aos outros, não permitindo que nenhuma dessas ações seja executada de forma independente.

Prevê-se a aplicação dessas aulas após os alunos serem apresentados ao professor e já conhecer algumas linguagens de arte.

Assim, este plano utiliza a abordagem triangular de forma que:

A contextualização acontecerá quando os alunos conhecerem o contexto histórico e social da *Assemblage*, através da pesquisa teórica e da pesquisa sobre

os procedimentos e materiais utilizados pelos artistas que trabalham com essa linguagem artística, e a partir da reflexão sobre a visão de mundo dos artistas pesquisados.

A leitura das obras acontecerá a partir da análise feita pelos alunos das obras dos artistas que trabalha com *Assemblage*, sua interpretação da obra e do contexto em que ela está inserida.

O fazer artístico acontecerá a partir do momento em que os alunos fizerem a experimentação da *Assemblage*, ao explorar as técnicas e os materiais utilizados pelos artistas construindo sua expressão artística por meio da *Assemblage*.

A linguagem da *Assemblage* foi usada por possibilitar diferentes caminhos e soluções. Atravessa estilos diferentes e na contemporaneidade temos grandes artistas que trabalham com essa linguagem. Dentre alguns nomes da *Assemblage* destacamos: Alberto Burri, Carlos Scliar, Farnese de Andrade, Jaci Matos, Ciro Franco, entre outros.



Figura 8 - "Segredos", 2001 Ciro Franco



Figura 9 - Rita, 1995, assemblage de Farnese de Andrade



Figura 10 - "Quelóide", 2008. Assemblage de Jaci Matos

Julgamos ser interessante começar pela técnica da *Assemblage* por se tratar de uma das novas linguagens da arte contemporânea, algo que no estágio não foi presenciado/utilizado. Em minhas observações percebi que os professores pouco trabalhavam esse conteúdo, não introduzindo/utilizando em suas aulas as linguagens contemporâneas. Eles estão normalmente presos a uma compreensão parcial/insuficiente sobre a arte contemporânea, impossibilitando a exploração de suas potencialidades significativas.

Sabemos que o estudo da arte contemporânea é muito importante, pois estimula os alunos a serem críticos, levando-os a desenvolver a sua percepção e criatividade. Sabemos ainda, que a arte contemporânea de hoje, requer um novo olhar, uma nova visão, exigindo reflexão das coisas que nos cerca.

Ensinar *Assemblage* com a proposta triangular é bastante relevante porque os alunos terão um maior aproveitamento da linguagem, podendo instigar, buscar, pesquisar, enfim, a proposta triangular proporciona grandes descobertas. Logo, a *Assemblage* é uma modalidade difícil de ficar copiando e tentando reproduzir igual, levando os alunos a pensar, a observar, a despertar a criatividade, a analisar as possibilidades de experimentação a partir dos diversos materiais utilizados pelos artistas, e a contextualizar com o assunto e tema trabalhado.

Procurei pensar numa possível aplicação da metodologia triangular numa proposta que entre no universo da arte contemporânea. Um relevante enfoque para o ensino de artes visuais, no qual estar norteados de ações que leva o aluno a especular, a buscar, a refletir, a analisar e a fazer descobertas. É a abordagem triangular está aí para promover essa contemporaneidade, levando o aluno a ter uma nova compreensão da realidade do mundo a sua volta, tornando-os críticos e observadores.

Segue agora o Plano de Curso completo, com a aplicação da proposta pedagógica triangular de Ana Mae Barbosa.

PLANO DE CURSO

Nome do professor: Maciane Silva dos Santos

Instituição: Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo

Turma: 6ª série

Tema

- *Assemblage*

Título

- *Assemblage* na Arte Contemporânea

Ementa

- Introdução dos conceitos teórico-práticos básicos relacionados à arte contemporânea, fazendo um breve histórico da arte contemporânea, bem como das suas novas linguagens.
- Estudo ao contexto histórico e sócio-cultural da *Assemblage* e de alguns artistas que trabalham com essa linguagem artística;
- Processo de criação por meio da *Assemblage*.

Objetivos

- Levar aos alunos conhecimentos sobre arte contemporânea e sobre a linguagem artística da *Assemblage*;

- Conhecer os principais artistas que trabalham com a *Assemblage*;
- Desenvolver a capacidade criadora do aluno levando-o a contextualização da linguagem artística da *Assemblage*;
- Articular a imaginação, a sensibilidade e a percepção do aluno ao produzir e apreciar obras de arte;
- Ampliar a capacidade do aluno de expor e defender suas ideias por meio da técnica *Assemblage*.

Descrição do público alvo

- Essa aula será formulada para alunos da 6ª série da Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo, com faixa etária de 12 a 14 anos de idade.

Cronograma

- Serão realizadas seis aulas com duração de uma hora cada aula.

Carga Horária total

- Serão necessárias no mínimo seis aulas para execução deste plano. Ou seja, 6 horas/aula.

Descrição geral das atividades a serem realizadas durante o curso proposto

Primeira aula

- Conversar com os alunos sobre as novas linguagens da arte contemporânea, perguntando a eles se conhecem e se já trabalharam com tais manifestações. Contar a eles que a arte contemporânea tem hoje uma percepção diferente da arte de um século atrás, exigindo reflexão e crítica das coisas que nos cerca.
- Informar que a *Assemblage* é umas das novas linguagens da arte contemporânea, construída através de colagem com os mais diversos tipos de materiais, como por exemplo: retalhos de tecido, metal, plástico, madeira, entre vários outros materiais; Apresentar o histórico da linguagem.
- Comentar que terão a oportunidade de conhecer a linguagem da *Assemblage*, bem como criar trabalhos expressivos por meio da *Assemblage*.
- Etimologia da palavra. Explicar o que significa a palavra *Assemblage* e quais possíveis traduções podemos fazer em nossa língua.

Segunda aula

- Estudo de texto impresso sobre arte contemporânea e suas novas linguagens;
- Mostrar trabalhos de artistas que trabalha com a linguagem artística *Assemblage* através de data show;

Terceira aula

- Levar os alunos a fazerem pesquisas em grupo na internet sobre *Assemblage* e sobre os principais artistas que trabalha com essa linguagem artística;
- Socialização dos resultados da pesquisa, debatendo sobre a linguagem *Assemblage* e sobre os diversos tipos de materiais utilizados pelos artistas que trabalha com essa técnica.

Quarta aula

- Orientar os alunos a escolherem dois artistas e pesquisarem sobre suas obras, levando-os a analisar as possibilidades de compreensão da obra, como: materiais utilizados, linguagem trabalhada, métodos aplicados, contextualizando-a e refletindo sobre a visão de mundo do artista.

Quinta aula

- Levar os alunos a desenvolvem sua capacidade de produzir e apreciar obras artísticas por meio da *Assemblage*, pedindo a eles que construa uma *Assemblage* que dialogue com as obras dos artistas escolhidos.
- Orientar os alunos no processo de criação fazendo-os despertarem seu pensamento crítico e desenvolverem o ato criativo.

Sexta aula

- Sugerir uma apresentação da obra produzida, explicando sobre os materiais utilizados, a técnica trabalhada, e os artistas que se inspiraram etc.
- Para encerrar, promover um debate sobre a experiência de desenvolver trabalhos a partir de uma das novas linguagens da arte contemporânea.

Materiais necessários

- Computador;

- Texto impresso;
- *Data show*;
- Materiais diversos como: madeiras, caixas de papelão, latas, retalhos de tecidos, pedaços de jornal.
- Metal, plásticos, pedaços de objetos.
- Materiais recicláveis.
- Tesoura, agulha, barbante, arame, cola, estiletes, grampos, fita crepe, papéis diversos.

Critérios de avaliação

- Avaliar se os alunos aproveitaram o conteúdo abordado, se a produção deles está contextualizada dentro do assunto apresentado e na produção dos artistas trabalhados;
- Se os alunos foram criativos ao construírem suas *Assemblages*;
- Se os alunos interessaram em obter resultados diversificados com os materiais disponibilizados;
- Avaliar a qualidade das produções;
- Se os alunos se atentaram nas orientações dadas pelo professor e nos diversos materiais utilizados pelos artistas.

Sistema de avaliação

- O sistema de avaliação será por meio de trabalhos individuais e grupais, com a apresentação da produção artística do aluno e através de um debate ao final da aula, expondo as experiências, desafios, perspectivas e avanços.

Esta proposta de plano de curso leva em consideração as preposições e reflexões da Abordagem Triangular a partir do trabalho com *Assemblage*.

Levando os alunos a desenvolverem sua capacidade de produzir e apreciar obras artísticas por meio da *Assemblage*, e orientando-os no processo de criação, estamos fazendo que eles despertem seu pensamento crítico e desenvolvam o ato criativo. Desta forma, o professor intermedia à aprendizagem do aluno, ao estimular a construção de seus conceitos, bem como de suas próprias ideias e suas capacidades criadoras.

Conforme o plano de curso, na terceira aula quando solicitamos para que os alunos façam pesquisas sobre a técnica *Assemblage* e sobre os principais artistas que trabalham com essa linguagem artística, bem como suas obras, estamos atendendo o eixo da contextualização. Ao levarmos os alunos a pesquisarem o contexto em que a linguagem *Assemblage* está inserida, trazemos informações sobre o autor, sobre a sociedade da época em que ele viveu e produziu a obra, enfim, viabilizamos a compreensão da arte dada em um contexto, tempo e espaço no qual se localiza a obra de arte.

Na quarta aula quando pedimos para que os alunos analisem as possibilidades de compreensão da obra, como: materiais utilizados, linguagem trabalhada, métodos aplicados, levando-os a refletirem sobre a visão de mundo do artista, estou atendendo o eixo da leitura da obra, ou melhor, da apreciação estética, no qual o aluno observa as características das obras, período em que foram produzidas, dando sentido as imagens, compreendendo e reconhecendo-as. Dessa forma, estamos alfabetizando os alunos na leitura de obras de artes, possibilitando-os a compreensão da sociedade em que vivem, interpretando as coisas e o mundo visual que os cerca.

Na quinta aula quando levamos os alunos a desenvolverem sua capacidade de produzir, estamos atendendo o eixo do fazer artístico, levando os alunos a experimentarem as diversas possibilidades de expressão, explorando as técnicas, materiais e recursos utilizados pelos artistas contemporâneos da *Assemblage*, fazendo despertarem suas capacidades criadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo propor uma reflexão sobre a proposta triangular e saber como essa metodologia proposta pela arte/educação vem sendo aplicadas na Escola Municipal Raimundo Hermínio de Melo em Sena Madureira – Acre. E também conhecer as concepções de ensino dos professores de artes da referida instituição.

Diante do contato com os alunos e com os professores de artes em sala de aula em minhas experiências nos Estágios Supervisionados em Artes Visuais e a partir dos dados obtidos nas entrevistas com os professores de artes, no qual já são formados na área, pode-se constatar que o ensino de artes executado por professores que não são formados na área, e conseqüentemente que não possuem conhecimentos e uma compreensão clara da proposta triangular não desenvolvem um ensino de qualidade. Isto é, não vem a suprir as necessidades dos alunos.

Tem professor que até arrisca fazer uma aproximação dos eixos da proposta triangular, mas acaba aplicando de forma inadequada, focando apenas em um dos eixos. Assim, a falta de entendimento dessa abordagem pode ser explicada pelo fato do professor não ser formado na área, destituído de conhecimentos básicos de arte.

Os resultados da entrevista apontam que o ensino de arte praticado por professores que são formados na área e que possuem conhecimento da Proposta Triangular promovem um ensino significativo, explorando diversas formas de conhecimento, permitindo a interação com outras disciplinas, bem como abrir portas para adquirir novos saberes e aumentar o conhecimento.

Dessa forma, trabalhar a proposta triangular de forma adequada, propondo um ensino baseado nas três ações continuamente interligadas significa promover um ensino amplo onde serão abertas novas e diversas formas de conhecimento.

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa se destaca como uma das principais referências que fundamenta os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Portanto, é importante frisar a grande relevância do ensino de arte praticado por professores qualificados, com conhecimentos a respeito da proposta triangular. Pois o ensino de arte contemporâneo exige eficácia na execução dessa proposta e professor de artes precisa está habilitado a trabalhar com o conhecimento artístico.

Quanto ao plano de curso proposto, procuramos colocar na forma de aulas, a sistematização de um conteúdo sobre arte contemporânea, mais especificamente a técnica da *assemblage* tendo como base a proposta triangular na formulação das aulas. As 6 hrs/aulas propostas levam as três dimensões em consideração e com pesos iguais: a leitura da obra de arte, fazer artístico e contextualização. Embora não tenha sido aplicada de forma integral, disponibiliza-se esse plano de curso para outros profissionais e professores avaliarem.

REFERENCIAS

COSTA, Fábio José Rodrigues. **Das utopias à realidade: é possível uma formação didática Específica do professor de Artes Visuais?**. In: BARBOSA. A. M; CUNHA, F. P. do. (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

GUERSON, Milena. **Ana Mae Barbosa e Luigi Pareyson – Um Diálogo em Pro de “Re-Significações” sobre Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais**. In: “Existência e Arte” - Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei – Ano V – Número V – Janeiro a Dezembro de 2010.

RIZZI, M. C. de S. **Caminhos metodológicos**. In: BARBOSA. A. M. (Org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, Regina Stela. **Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular**. In: BARBOSA. A. M; CUNHA, F. P. do. (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino da Arte: o contemporâneo dos vinte anos**. In: BARBOSA. A. M; CUNHA, F. P. do. (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte**. In: *Ensino da arte memória e historia*. Ana Mae Barbosa (org.) - São Paulo: Perspectiva, 2008.

SILVA, E. M. A.; ARAUJO, C. M. **Tendências e Concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológico da Arte/Educação**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambú. Anais, 2007.

ANEXO 1

Entrevista com os professores formados na área de arte da Escola Raimundo Hermínio de Melo

Nome: Thays Mara Almeida do Carmo

Local de nascimento: Sena Madureira

Idade: 28 anos

Experiência profissional (quanto tempo trabalha na escola?): Dez anos de experiência em sala de aula, na escola atual faz quatro anos

Formação: Artes Visuais

1. Em sua opinião, o que o educador necessita saber para ensinar arte?

Acredito que envolver habilidades, competências, capacidade criadora e conhecimento para envolver atividades teóricas e práticas de forma contextualizada para criar um ambiente participativo com respeito às individualidades, no qual o objetivo principal seja a construção colaborativa do conhecimento.

2. Quais suas concepções sobre o ensino de arte? Você ensina a teoria e Prática?

Costumo utilizar a teoria e a prática de forma que uma complemente a outra. Meus planejamentos iniciam, geralmente, através de uma dinâmica de contextualização do assunto a ser tratado e na continuidade da construção do conhecimento, sigo com os estudos teóricos e os práticos. A partir das referências curriculares procuro o que acredito ser mais adequado para a realidade do local em que trabalho, sem fugir do objetivo estipulado pelas propostas pedagógicas, mesmo que tenha que adaptar muitos conteúdos.

3. Quais expectativas e perspectivas em relação ao ensino de arte na escola em que trabalha? O que acha de deve ser mais valorizado? O que deve sair ou entrar no currículo?

O ensino da arte na escola em que trabalho vem passando por modificações, não radicais, porém inovadoras e acredito que em algum tempo será valorizado como as outras disciplinas, consideradas como indispensáveis para a formação do estudante. As apresentações e o desenvolvimento artístico do estudante devem ter destaque e o currículo deve ser adaptado para dar oportunidade de envolver atividades práticas e teóricas constantemente.

4. O plano da disciplina de arte reflete o Projeto Político Pedagógico da Escola? O que é difícil de implementar? Acha que a carga horária é o suficiente para a proposta?

O plano de curso construído por mim tem base no PPP da escola, porém, o que considero como mais difícil de ser implementado é a participação da comunidade escolar interna e externa nas atividades artísticas desenvolvidas pelos estudantes, além da carga horária ser muito pequena e completamente desfavorável à situação.

5. Como você se atualiza para o exercício da profissão? Você se considera um artista professor ou um arte/educador? Vê diferença nessas classificações? Se sim, quais são essas diferenças?

Acredito ser uma arte/educadora, visto que não costumo fazer muitas demonstrações de minha área de formação. A atualização que costumo fazer é através de cursos, pesquisas e leituras. Um artista professor é aquele que faz demonstrações de seus trabalhos ao público, mesmo que atue como docente. Enquanto um arte/educador desenvolve suas atividades diretamente com os alunos em sala de aula.

6. Você conhece a proposta triangular da pesquisadora Ana Mae Barbosa? Qual o seu entendimento sobre essa abordagem?

Conheço a Proposta Triangular e acredito que se trata de uma alternativa para melhorar a prática artística no contexto educacional.

7. Você trabalha com a proposta triangular? De que maneira? Se não, como você alia o ensino da teoria e da prática?

Sim, trabalho a proposta triangular através de estudos que valorizem o conhecimento histórico, as habilidades grupais e individuais contextualizadas dentro da transdisciplinaridade. Assim, para que a proposta triangular possa fluir positivamente faz-se necessário envolver todos os eixos da proposta de forma complementar.

8. Que habilidades estão envolvidas no exercício dessas ações, ou seja, nos eixos da abordagem triangular?

A produção, a apreciação e contextualização como norteadores do processo educacional em arte. A ação educativa mediada pela proposta triangular, as aulas ficam mais interativas, os alunos adquirem mais conhecimentos, agrega novos saberes e passam a ter olhar crítico em relação à arte, sendo criativos e instigadores.

9. Qual a importância do ensino de arte com a proposta triangular? É uma proposta adequada? Ou você propõe modificações?

É uma proposta adequada e atual, mesmo que tenha sido idealizada na década de 80, a proposta triangular acompanha o desenvolvimento educacional artístico por romper com os paradigmas da escola tradicional, algo que ainda temos que vencer nos dias atuais. Não diria que proponho modificações, mas devem existir adaptações que variam de acordo com a realidade escolar.

Nome: Maria Socorro Gomes Pinheiro

Local de nascimento: Sena Madureira, Acre

Idade: 25 anos

Experiência profissional (quanto tempo trabalha na escola?): Com a disciplina de Artes 8 meses.

Formação: Artes Visuais



Figura 11 - Entrevista com a professora Maria Socorro

1. Em sua opinião, a oportunidade de aprender a proposta triangular é essencial no ensino de artes por quê?

A oportunidade de aprender essa proposta é importante tanto para mim, como para os alunos, pois ela nos auxilia a compreender e melhorar o nosso desempenho como educador na área das artes visuais, e o desempenho dos alunos, possibilitando a formação cultural, intelectual e a capacidade criadora do aluno.

2. Quais contribuições que você percebe como arte/educadora formada no ensino das disciplinas de arte?

A partir da formação profissional na área de arte, eu pude promover aos meus alunos uma aprendizagem significativa, voltada para suas necessidades, pois o

ensino das artes era muito defasado e sem estímulo e como essa formação em arte/educador em artes visuais pude mudar o meu conceito e também o conceito dos meus alunos para com a disciplina, como também melhorar a prática de ensino de arte.

3. O que em sua opinião foi mais interessante no Curso de Artes Visuais?

Ele ao todo foi muito interessante, pois mudou totalmente o meu conceito a respeito das aulas de arte, além da prática que eram as minhas preferidas e o conteúdo teórico me auxiliou bastante e me passou um conhecimento que leverei para toda vida.

4. Você teve contato com a proposta triangular? Tenta colocá-la em prática ou prefere outra abordagem?

Tive contato sim, procuro sempre trabalhar com essa abordagem, pois ela permite desenvolver as capacidades do aluno, levando-os a fazerem descobertas, a despertar a capacidade crítica e artística do aluno. Através da contextualização, fruição e experimentação, o aluno passa a ter um novo olhar sobre o mundo a nossa volta, sendo mais crítico, curioso e observador.

Nome: Marcelo Teles de Matos da Silva

Local de nascimento: Sena Madureira - Acre

Idade: 36

Experiência profissional (quanto tempo trabalha na escola?): 05 anos na Escola Estadual de ensino Fundamental Raimundo Magalhães

Formação: Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília – UNB.



Figura 12 - Entrevista com o professor Marcelo Teles

1. Em sua opinião, o que o educador necessita saber para ensinar arte?

Em minha opinião como o Arte/Educador além da formação na área, necessita de muita dedicação e um bom planejamento com relação à disciplina.

2. Quais suas concepções sobre o ensino de arte? Você ensina a teoria e Prática?

Com relação à disciplina de Arte em nosso município o ensino de arte era um pouco defasado com relação a sua realidade. A partir da prática com professores formados, o ensino de arte passou por muitas modificações, e inovações transformando a consciência dos alunos e da sociedade sobre o ensino de arte, passando a ser mais valorizado. Trabalho teoria e prática de forma interligada uma a outra.

3. Quais expectativas e perspectivas em relação ao ensino de arte na escola em que trabalha? O que acha de deve ser mais valorizado? O que deve sair ou entrar no currículo?

Com relação as minhas expectativas na disciplina de arte é que somente através do emplantamento de um pólo de EAD em nossa cidade é que a disciplina está sendo cada vez mais valorizada, isso graças à universidade de Brasília e quatro anos no curso de Artes Visuais.

4. O plano da disciplina de arte reflete o Projeto Político Pedagógico da Escola? O que é difícil de implementar? Acha que a carga horária é o suficiente para a proposta?

O plano de aula é de acordo com o projeto político pedagógico. Não podemos comparar como difícil de implementar e sim, tem uma grande falta de matérias didáticos na instituição, não é que a carga horária seja pequena é a falta de um Atelier que falta.

5. Como você se atualiza para o exercício da profissão?

Atualização da profissão é continua, temos que seguir o referencial curricular de arte e a proposta da escola, ainda temos uma grande ferramenta que é a Internet.

6. Você se considera um artista professor ou um arte/educador? Vê diferença nessas classificações? Se sim, quais são essas diferenças?

O artista professor é aquele que tem o dom da arte de pintar, talhar, esculpir entre outras artes, o arte/educador é aquele formado para construir pessoas que possam fazer leituras críticas de imagens e serem construídores de seus próprios conhecimentos. Assim, me considero um arte/educador.

7. Você conhece a proposta triangular da pesquisadora Ana Mae Barbosa? Qual o seu entendimento sobre essa abordagem?

Como disse Ana Mae saber ler imagens na contemporaneidade é fundamental, somos bombardeados por estímulos imagéticos o tempo todo, seja através da publicidade, na política, no supermercado, na Internet, acabamos recebendo a maioria dessas imagens de forma inconsciente e acrítica. Muitos membros de

nossa sociedade, não só as crianças, ainda desconhecem e/ou menosprezam o poder da imagem e precisam se conscientizar do real valor de se saber ler essas imagens.

8. Você trabalha com a proposta triangular? De que maneira? Se não, como você alia o ensino da teoria e da prática?

Sim, a proposta triangular de Ana Mae é fundamental para o desenvolvimento de discentes. Através da leitura de imagens no qual é possível formar leitores críticos e informados, pois nesse mundo contemporâneos marcados pela difusão e democratização das imagens faz se necessário desenvolver um olhar elevado, interpretando e compreendendo as imagens ao nosso redor, através de uma consciência reflexiva. Através da contextualização os alunos buscam e adquirem novos conhecimentos indo muito além do que se sabe. E através da produção artística os alunos extravasam sua criatividade na construção de suas criações.

9. Que habilidades estão envolvidas no exercício dessas ações, ou seja, nos eixos da abordagem triangular?

Leitura de imagens, contextualização e prática artística.

10. Qual a importância do ensino de arte com a proposta triangular? É uma proposta adequada? Ou você propõe modificações?

Com relação à proposta triangular de Ana Mae Barbosa o ensino de arte está totalmente de acordo com o referencial curricular.